

ASPECTOS VEGETATIVOS DE COMBINAÇÕES COPA/ PORTA-ENXERTO EM MARACUJAZEIRO¹

GIVANILDO RONCATTO², GISELLE MARIANO LESSA DE ASSIS³,
TADÁRIO KAMEL DE OLIVEIRA³, LAURO SARAIVA LESSA²

RESUMO - O maracujazeiro tem-se destacado entre as principais frutíferas do País. Porém, a vida útil vem sendo reduzida principalmente devido aos danos causados por doenças do sistema radicular, sendo que a enxertia com espécies nativas e resistentes a doenças pode solucionar o problema. Com isso, objetivou-se avaliar o desempenho vegetativo das mudas enxertadas de combinações de variedades-copa e espécies de porta-enxertos de maracujazeiro. O trabalho foi desenvolvido em viveiro telado (50% de sombreamento), na Embrapa/Acre, em Rio Branco-AC, entre setembro e dezembro de 2007. As sete variedades estudadas foram o maracujazeiro-amarelo 'FB 100' e 'FB 200' do viveiro Flora Brasil (Araguari-MG), UFAC 07; 25; 38; 64 e 70 (Universidade Federal do Acre, Rio Branco-AC), e os porta-enxertos foram *Passiflora edulis* f. *flavicarpa* (acesso Cuiabá-MT), *P. alata*, *P. edulis* e *P. quadrangularis* (acesso Guiratinga-MT), *P. serrato-digitata* (acesso IAC-Campinas-SP). O delineamento experimental foi o de blocos ao caso, com 12 repetições. Os tratamentos foram 35 combinações copa/porta-enxerto constituídas por 5 portas-enxertos combinados com 7 copas. O método de enxertia utilizado foi o de fenda cheia no topo hipocotiledonar, tendo os porta-enxertos as seguintes características: três folhas verdadeiras e altura de plântula variável (6 a 8cm), 30 a 90 dias após a semeadura. Foram avaliadas a altura de plantas, o diâmetro do caule, o número de folhas e de entrenós como valores de desenvolvimento das plantas. As combinações de melhor desenvolvimento vegetativo para o diâmetro e o número de entrenós foram FB 100 e FB 200 sobre *P. edulis* e *P. alata*, UFAC 07 sobre *P. serrato-digitata* e *P. quadrangularis*, UFAC 38 sobre *P. edulis*. Já para a altura de plantas e o número de folhas, as combinações de melhor desenvolvimento vegetativo foram FB 100 e FB 200 sobre *P. edulis* e *P. alata*, bem como FB 100 e FB 200 sobre *P. serrato-digitata*, UFAC 38 sobre *P. alata* para diâmetro de plantas e número de folhas.

Termos para Indexação: Desenvolvimento, altura de plantas, *Passiflora* spp., diâmetro de plantas, número de folhas.

VEGETATIVE FEATURES OF COMBINATIONS SCION/ ROOTSTOCK IN PASSION FRUIT PLANT

ABSTRACT- The passion fruit plant has stood out among the main fruit tree of the country, however, its life has been reduced mainly due to damage caused by root diseases, and the graft with native species and disease-resistant can solve the problem. So this research aimed to evaluate the grafted vegetative performance of scion varieties and rootstock species combinations of passion fruit plant. The study was developed in screenhouse (50% shaded) at Acre Embrapa, Rio Branco, between September and December in 2007. The seven varieties studied were the yellow passion fruit 'FB 100' and 'FB 200' from Flora Brazil (Araguari, MG) nursery, UFAC 07, 25, 38, 64 and 70 (Universidade Federal do Acre, Rio Branco-AC), and the rootstocks were *Passiflora edulis* f. *flavicarpa* (Cuiabá-MT), *P. alata*, *P. edulis* and *P. quadrangularis* (Guiratinga-MT), *P. serrato-digitata* (IAC-Campinas/SP). The experimental design was randomized blocks, with 12 repetitions. The treatments were 35 combinations scion/rootstock consisting of 5 rootstocks combined with 7 scions. The grafting method used was the cleft at the top hypocotyledonary, and the rootstocks had the following characteristics: three true leaves and seedling height variable (6 to 8 cm), 30 to 90 days after sowing. During the research, the height of the plants, their diameter, the numbers of leaves and internodes as value of the plant development were evaluated. The best vegetative development combinations for the diameter and number of internodes were 'FB 100' and 'FB 200' on *P. edulis* and *P. alata*, UFAC 07 on *P. serrato-digitata*, and *P. quadrangularis* UFAC 38 on *P. edulis*. But the best vegetative development combinations for the height of the plants and number of leaves were FB 100 and FB 200 on *P. edulis* and *P. alata* as well as, FB 100 and FB 200 on *P. serrato-digitata*, UFAC 38 on *P. alata* for plants diameter and number of leaves.

Index terms: Development, plants height, *Passiflora* spp., plants diameter, number of leaves.

¹(Trabalho 063-10). Recebido em: 04-03-2010. Aceito para publicação em: 12-08-2011.

²Pesquisador A - Embrapa Agrossilvipastoril, Av. das Itaúbas, 3257 - Setor Comercial, Sinop-MT. E-mails: givanildo.roncatto@embrapa.br

³Pesquisadores Embrapa Acre, Rodovia BR 364, Km 14, Zona Rural, Rio Branco - AC. E-mails: giselle@cpafac.embrapa.br; tadario@cpafac.embrapa.br

⁴Analista A, Embrapa Acre, Rodovia BR 364, Km 14, Zona Rural, Rio Branco - AC. E-mail: laurolessa@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

O Brasil é o primeiro produtor mundial de maracujá, com produção de 664.286 t anuais e com boas perspectivas para a ampliação da área cultivada que já atingiu 47.032 ha/ano, embora a ocorrência de problemas fitossanitários tenha contribuído, nos últimos anos, para a redução da vida útil dos novos plantios (SIDRA/IBGE, 2010).

O maracujazeiro tem-se destacado entre as principais frutíferas do País. Porém, a vida útil vem sendo reduzida principalmente devido aos danos causados por doenças do sistema radicular, sendo que a enxertia com espécies nativas e resistentes a doenças pode solucionar o problema (MENEZES et al., 1994; FISCHER, 2003; NOGUEIRA FILHO, 2003; RONCATTO et al., 2004; NOGUEIRA FILHO et al., 2005; JUNQUEIRA et al., 2006).

A característica mais marcante deste cultivo tem sido sua itinerância, que é o fato de a cultura surgir, experimentar uma enorme ascensão e quase desaparecer de uma região, num período que tem variado de 3 a 5 anos. É importante ressaltar que a área tem crescido de forma constante e estável, desde o início dos anos 90 (SILVA, 1998).

Na cultura do maracujazeiro, a enxertia é apontada como método de controle de patógenos habitantes do solo, embora outras vantagens possam advir dessa prática, como resistência à estiagem, rusticidade advinda da combinação copa e porta-enxerto, considerando que o cuidado de escolha das espécies para utilização como porta-enxerto é de suma importância para que seja possível explorar as vantagens citadas (NOGUEIRA FILHO, 2003; NOGUEIRA FILHO et al., 2005).

As espécies *Passiflora alata*, *P. macrocarpa* e *P. quadrangularis* possuem caules com diâmetro equivalente ao da espécie comercial, facilitando a enxertia. A seção transversal do caule dessas espécies é quadrada, diferente, portanto, da do caule do maracujazeiro-amarelo, que é redonda. Apesar disso, tem-se observado boa compatibilidade entre enxerto e porta-enxerto no pegamento da enxertia (NOGUEIRA FILHO, 2003; NOGUEIRA FILHO et al., 2005).

Outras espécies, como *P. giberti* e *P. nitida*, entretanto, com seção do caule igualmente redonda e com boas características para porta-enxerto, apresentam problemas para a enxertia por terem caule muito fino. Para resolver esta incompatibilidade de diâmetro entre as peças envolvidas na enxertia, apresenta a enxertia hipocotiledonar de plântulas de maracujazeiro como viável.

A maioria dos trabalhos encontrados na

literatura com enxertia em maracujazeiro atém-se à produção de mudas ou às primeiras fases de desenvolvimento das plantas a campo (LIMA et al., 1999; CHAVES et al., 2004). Poucos são os trabalhos que avaliaram características relativas à produção, conforme relatos de Borges et al. (2003), Nascimento (2003), Negreiros et al. (2004), Sobrinho (2006), Cavichioli et al. (2008), Albuquerque et al. (2010) e Faleiro et al. (2010).

Com isso, objetivou-se avaliar o desempenho vegetativo das mudas enxertadas, através da mensuração do pegamento, da altura de plantas, do diâmetro da região do colo das plantas e a contagem do número de folhas e de entrenós como valores de desenvolvimento das plantas.

MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho foi desenvolvido no viveiro experimental da Embrapa Acre, em Rio Branco-AC, no período compreendido entre setembro e dezembro de 2007. O município está a 10°1'S e 67°42'W, à altitude de 160 m. O clima é do tipo AWI (quente e úmido), conforme a classificação de Köppen, com temperatura máxima de 30,92°C, temperatura mínima de 20,84°C, precipitação anual de 1.648,94 mm e umidade relativa de 83% (AGRITEMPO, 2008).

O viveiro experimental possui estrutura coberta por telado do tipo sombrite, de cor preta, proporcionando 50% de sombreamento às mudas de maracujazeiro. O sistema de irrigação por microaspersão proporcionou regas diárias à sobrecopa, considerando que as bandejas de tubetes com as mudas enxertadas ficaram suspensas a aproximadamente 0,5 m do solo, dispostas nas bancadas de alvenaria. Desta forma, a aeração levou a uma poda das raízes que ultrapassaram o recipiente.

Foram realizadas duas sementeiras para a obtenção dos porta-enxertos. Na primeira (03-09-2007), utilizaram-se 100 sementes de cada porta-enxerto sem qualquer tratamento prévio. E na segunda (04-10-2007), foram utilizadas 120 sementes de cada porta-enxerto, previamente embebidas em água destilada por doze horas, conforme metodologia utilizada por Nogueira Filho (2003) para o período de tempo para tratamento físico das sementes, considerando-se que a escolha foi convencional pelo autor devido à falta de estudos nas espécies utilizadas no trabalho e, posteriormente, sementeiras em tubetes de polietileno com substrato comercial Plantmax para hortaliças. Da mesma forma, foram produzidos os "seedlings" de maracujazeiro-amarelo para fornecimento dos garfos, semeando-se a cada

semana 100 sementes em tubetes, durante sete semanas.

Quando os porta-enxertos e enxertos atingiram a fase de enxertia (outubro/novembro de 2007), cerca de 6 a 8cm de altura e três folhas definitivas, o que ocorreu com cerca de 30 dias após a semeadura para as espécies mais precoces ou vigorosas, e 90 para as de crescimento mais lento, realizou-se a enxertia. O método de enxertia utilizado foi o de fenda cheia no topo hipocotiledonar.

As sete variedades estudadas foram o maracujazeiro-amarelo 'FB 100' e 'FB 200', UFAC 07; 25; 38; 64 e 70. As variedades FB 100 e FB 200 são oriundas do viveiro Flora Brasil (Araguari-MG) e surgiu a partir de uma seleção que foi obtida através da mistura de vários genótipos desenvolvidos na região de Araguari - MG, com objetivo de obter frutos para a indústria; entretanto, usa-se para o consumo *in natura*, pois tem como características frutos com maior uniformidade de tamanho, formato e cor (peso médio de 240g), casca mais grossa, proporcionando maior resistência durante o transporte, rendimento de suco em torno de 36%, 14,0°Brix, produzindo 50 t/ha/ano, conforme as características informadas pela empresa. As variedades UFAC 07; 25; 38; 64 e 70 são variedades regionais da região de Rio Branco-AC, que estão sendo avaliadas quanto à produtividade e qualidade de frutos.

Os porta-enxertos foram *Passiflora edulis* f. *flavicarpa* (acesso Cuiabá-MT), *P. alata*, *P. edulis* e *P. quadrangularis* (acesso Guiratinga-MT), *P. serrato-digitata* (acesso IAC-Campinas-SP).

O porta-enxerto foi decepado nos cotilédones, abrindo-se uma fenda longitudinal (1,0 cm). Após feita a retirada do garfo também decepado bem abaixo dos cotilédones, de forma que fosse explorado até a região do colo, fez-se uma cunha em bisel duplo, expondo os tecidos do câmbio com uma lâmina de platina. Em seguida, foi feita a união enxerto e porta-enxerto com cuidado para que coincidam os tecidos cambiais e utilizando-se de fita adesiva (crepe) para envolver a região da enxertia, protegendo-a, evitando seu ressecamento, assim como o excesso de umidade e funcionando também como tutor da muda.

Imediatamente após a realização da enxertia propriamente dita, a muda já enxertada e acondicionada em bandejas de tubetes foi tutorada por uma estaca de madeira (25 cm) e protegida por um saco plástico transparente (4 x 23 cm) para formar uma câmara úmida. Após 20 dias, foi retirado o saco plástico transparente. O substrato utilizado foi o composto de uma mistura de terra, esterco de curral curtido e vermiculita (3:1:1, v:v), sendo acondicionado nos tubetes de polietileno pretos cujas

dimensões 25 x 5cm ou 288 cm³.

O delineamento experimental foi o de blocos ao caso, com 12 repetições oriundas de todas as mudas que foram enxertadas. Os tratamentos foram 35 combinações copa/porta-enxerto constituídas por 5 portas-enxertos combinados com 7 copas, numa análise fatorial simples (5 x 7) para estimar o efeito de cada porta-enxerto, de cada copa e da provável interação copa x porta-enxerto no pegamento da enxertia. Cada parcela foi constituída por 4 plantas, sem bordadura. Nesta fase, foi avaliado o pegamento e o desenvolvimento vegetativo de mudas representado pela altura, diâmetro do colo, número de folhas e de entrenós de mudas enxertadas que tiveram êxito aos 30 dias após a enxertia, em cada indivíduo.

Os dados foram submetidos à análise de variância, e as médias, ao teste de Scott & Knott, a 5% de probabilidade. Testes de comparação de médias foram feitos para os porta-enxertos e para as copas, individualmente, e em tabela de dupla entrada no caso da interação significativa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados do pegamento e desenvolvimento (altura de plantas, diâmetro na região do colo da planta, número de folhas e de entrenós) foram melhores em determinadas combinações de variedades-copa com as espécies porta-enxerto de maracujazeiro. Nas Tabelas 1; 2 e 3, pode-se observar as características de pegamento e de desenvolvimento das mudas enxertadas, nas combinações de variedades-copa com as espécies porta-enxerto de maracujazeiro.

Foi considerada para a altura das mudas enxertadas (Tabela 2), que as melhores combinações de variedade-copa e espécie porta-enxerto foram aquelas sobre *P. edulis* f. *flavicarpa*, *P. edulis* e *P. serrato-digitata*, com altura das mudas enxertadas que alcançam 26 cm. Já para o número de entrenós (Tabela 3), as combinações FB 100 e FB 200 sobre *P. edulis* f. *flavicarpa*, *P. edulis*, *P. serrato-digitata* e *P. quadrangularis* foram melhores, alcançando 10 entrenós para a FB 100 sobre *P. alata* e 12 entrenós para a FB 100 sobre *P. edulis* f. *flavicarpa*, representando o desenvolvimento vegetativo na fase de viveiro, que foi superior para estas combinações. Isso combinado com a percentagem de pegamento demonstra que a seleção destas combinações é assegurada, pois além de excelente pegamento da enxertia, houve ótimo desenvolvimento vegetativo.

As plantas de maior desenvolvimento inicial já atingiram a altura mínima de 15 cm, aos 30 dias após a execução da enxertia, conforme foi observado

(LIMA et al., 1994; LIMA, 1999); estando aptas para plantio a campo. Somando-se a esses 45 a 90 dias, necessários à germinação e desenvolvimento das plântulas para atingirem o estágio fenológico para a execução da enxertia, foram necessários três a quatro meses para a obtenção de plantas prontas para o plantio no campo com os porta-enxertos de maior desenvolvimento inicial.

Este resultado mostra uma antecipação da obtenção das mudas enxertadas, em relação aos resultados obtidos por Kimura (1994), que trabalhou com os porta-enxertos *P. caerulea*, *P. giberti*, *P. alata* e *P. foetida*. Neste caso, a semeadura realizada em tubetes nas bandejas a fim de evitar o estiolamento das plântulas, para elas atingirem o diâmetro compatível para a realização da enxertia, com substrato em substituição à areia lavada, eliminando o estresse do transplantio.

Segundo Nogueira Filho (2003) e Nogueira Filho et al. (2005), os resultados de crescimento foram semelhantes com as combinações do FB 200 sobre *P. edulis* f. *flavicarpa*, *P. serrato-digitata*, *P. quadrangularis* e *P. alata*. Também Menezes (1990) e Menezes et al. (1994) conseguiram excelente desenvolvimento das combinações daqueles porta-enxertos mencionados anteriormente. Lenza et al. (2009) observaram excelente desenvolvimento no *P. edulis* e *P. quadrangularis*. Entretanto, Chaves et al. (2004), Silva et al. (2005) e Junqueira et al. (2006) observaram desenvolvimento vegetativo das espécies mencionadas como porta-enxertos de estacas. Staveley e Wolstenholme (1990) observaram o maior número de entrenós em relação a folhas para a avaliação de crescimento de plantas.

Vale ressaltar que as características diâmetro, altura de mudas, número de folhas e entrenós têm importância suplementar. Sendo assim, para selecionar uma determinada combinação de variedade-copa com espécie porta-enxerto, devem-

se observar aquelas combinações que apresentem excelente desenvolvimento vegetativo de mudas, mas com obtenção de alta percentagem de pegamento, demonstrando afinidade na enxertia.

Na Tabela 2, está demonstrado que as combinações de copa/porta-enxerto sobre *P. edulis* f. *flavicarpa* e *P. edulis*, com exceção do FB 100 e UFAC 38, foram as melhores. Também as combinações de *P. quadrangularis* sobre FB 200, UFAC 07; 70 e 38 foram melhores em relação ao diâmetro das mudas, considerando-se ainda que não diferem entre si, enquadrando-se no mesmo nível de significância. As combinações de copa/porta-enxerto em que a espécie porta-enxerto foi *P. edulis* f. *flavicarpa*, bem como as variedades-copa FB 100 e FB 200 sobre *P. serrato-digitata* foram melhores para o número de folhas (Tabela 2).

Salienta-se que estas combinações poderão ser selecionadas para serem levadas a produtores de maracujazeiro, em unidades de demonstração (UD) eleitas junto às propriedades rurais no Estado do Acre, verificando-se o comportamento e o desempenho das mudas enxertadas destes genótipos, e empregando-se a tecnologia usual pelos produtores de maracujazeiro do Estado. Assim, será possível verificar o potencial das espécies e variedades, empregadas nestas combinações de copa e porta-enxerto de maracujazeiros, bem como da técnica da propagação por enxertia propriamente dita, na melhoria dos índices de produtividade dos produtores acreanos de maracujazeiro.

No estágio de plântula, as características de desuniformidade de diâmetro e lignificação dos tecidos ainda não se manifestaram, favorecendo a junção dos indivíduos e a soldadura dos tecidos na região da enxertia. Além disso, deve-se considerar a característica de caule isoporizado, presente em enxertos de plantas adultas, ainda não manifestada no estágio de plântulas, que pode ter facilitado a união dos tecidos.

TABELA 1 - Pegamento da enxertia e diâmetro do caule das mudas enxertadas (cm), para as combinações de variedades-copa e espécies porta-enxerto de maracujazeiro, aos 30 dias após a enxertia, em viveiro experimental da Embrapa Acre. Rio Branco-AC, 2008.

Copas	Pegamento (%)					Diâmetro do caule (cm)				
	<i>P. edulis f. flavicarpa</i>	<i>P. edulis</i>	<i>P. serrato-digitata</i>	<i>P. alata</i>	<i>P. quadrangularis</i>	<i>P. edulis f. flavicarpa</i>	<i>P. edulis serrato-digitata</i>	<i>P. alata</i>	<i>P. quadrangularis</i>	
FB 100	87,83 Aa	98,00 Aa	77,50 Bb	25,16 Cc	69,00 Bb	2,00 Bb	2,66 Aa	2,00 Bb	2,33 Bb	2,83 Aa
FB 200	98,00 Aa	94,00 Aa	83,66 Ba	77,33 Bb	62,83 Bc	3,00 Aa	3,00 Aa	3,00 Aa	2,00 Bb	2,83 Aa
UFAC 07	96,00 Aa	100,00 Aa	92,00 Aa	100,00 Aa	44,00 Cb	3,00 Aa	3,00 Aa	2,66 Aa	3,00 Aa	2,00 Bb
UFAC 70	98,00 Aa	96,00 Aa	87,83 Ba	77,16 Bb	52,33 Cc	2,83 Aa	2,66 Aa	3,00 Aa	2,00 Bb	2,50 Aa
UFAC 38	100,00 Aa	100,00 Aa	87,66 Bb	100,00 Aa	83,50 Ab	2,83 Aa	2,00 Bb	3,00 Aa	2,00 Bb	2,00 Bb
UFAC 25	96,00 Aa	85,66 Aa	93,83 Aa	89,83 Aa	54,50 Cb	3,00 Aa	2,83 Aa	2,50 Bb	2,00 Bb	2,33 Bb
UFAC 64	98,00 Aa	89,66 Ab	100,00 Aa	81,50 Bb	41,83 Cc	2,83 Aa	3,00 Aa	2,33 Bb	2,33 Bb	2,50 Ab
MÉDIA	96,26	94,76	88,96	78,71	58,28	2,78	2,73	2,64	2,23	2,42
CV (%)	12,95					15,26				

Médias seguidas de letra iguais, maiúscula na coluna e minúscula na linha, não diferem entre si, pelo teste de Scott & Knott, a 5% de probabilidade.

TABELA 2 - Altura de plantas e número de folhas das mudas enxertadas (cm), para as combinações de variedades-copa e espécies porta-enxerto de maracujazeiro, aos 30 dias após a enxertia, em viveiro experimental da Embrapa Acre. Rio Branco-AC, 2008.

Copas	Altura de plantas (cm)					Número de folhas				
	<i>P. edulis f. flavicarpa</i>	<i>P. edulis</i>	<i>P. serrato-digitata</i>	<i>P. alata</i>	<i>P. quadrangularis</i>	<i>P. edulis f. flavicarpa</i>	<i>P. edulis</i>	<i>P. serrato-digitata</i>	<i>P. alata</i>	<i>P. quadrangularis</i>
FB 100	20,50 Aa	20,16 Ba	18,33 Bb	17,33 Cb	20,83 Ba	8,50 Aa	7,16 Ab	9,50 Aa	7,33 Ab	5,66 Ac
FB 200	20,50 Ab	22,83 Aa	23,66 Aa	12,33 Dc	19,33 Bb	6,83 Ac	7,66 Ab	9,83 Aa	4,33 Bd	6,33 Ac
UFAC 07	22,33 Ab	21,83 Bb	24,16 Aa	22,33 Ab	26,50 Aa	8,33 Aa	8,00 Aa	7,50 Ba	7,00 Aa	4,66 Ab
UFAC 70	20,50 Aa	22,66 Aa	21,83 Aa	21,50 Aa	20,66 Ba	7,33 Aa	6,33 Bb	8,50 Ba	4,83 Bc	5,00 Ac
UFAC 38	21,83 Ab	24,50 Aa	22,00 Ab	19,16 Bb	20,83 Bb	7,50 Aa	5,00 Bb	6,50 Ca	4,33 Bb	4,66 Ab
UFAC 25	23,83 Aa	21,33 Ba	23,00 Aa	23,66 Aa	21,50 Ba	7,83 Aa	7,83 Aa	5,16 Db	5,16 Bb	5,33 Ab
UFAC 64	21,33 Aa	20,50 Ba	21,00 Aa	20,00 Ba	20,16 Ba	7,50 Aa	5,50 Bb	4,66 Db	4,83 Bb	4,83 Ab
MÉDIA	21,54	21,97	22,00	19,47	21,40	7,69	6,78	7,38	5,40	5,21
CV (%)	10,35					16,93				

Médias seguidas de letra iguais, maiúscula na coluna e minúscula na linha, não diferem entre si, pelo teste de Scott & Knott, a 5% de probabilidade.

TABELA 3- Número de entrenós das mudas enxertadas, para as combinações de variedades-copa e espécies porta-enxerto de maracujazeiro, aos 30 dias após a enxertia, em viveiro experimental da Embrapa Acre. Rio Branco-AC, 2008.

Copas	Número de entrenós				
	<i>P. edulis f. flavicarpa</i>	<i>P. edulis</i>	<i>P. serrato-digitata</i>	<i>P. alata</i>	<i>P. quadrangularis</i>
FB 100	12,83 Aa	10,66 Ab	11,83 Aa	10,50 Ab	10,16 Ab
FB 200	9,83 Bb	9,83 Ab	11,50 Aa	5,66 Bc	9,16 Ab
UFAC 07	10,66 Ba	10,50 Aa	8,83 Bb	10,00 Aa	8,16 Bb
UFAC 70	9,83 Ba	9,16 Ba	10,00 Ba	9,16 Ba	8,50 Ba
UFAC 38	10,66 Ba	8,33 Bb	8,83 Bb	7,16 Bb	7,33 Bb
UFAC 25	9,83 Ba	10,50 Aa	8,50 Ba	9,33 Ba	9,66 Aa
UFAC 64	11,50 Aa	7,66 Bb	7,83 Bb	6,66 Bb	6,66 Bb
MÉDIA	10,73	9,52	9,61	8,35	8,52
CV (%)	14,76				

Médias seguidas de letra iguais, maiúscula na coluna e minúscula na linha, não diferem entre si, pelo teste de Scott & Knott, a 5% de probabilidade.

CONCLUSÕES

1-As combinações de melhor pegamento e desenvolvimento vegetativo das mudas enxertadas foram nas espécies *P. edulis* f. *flavicarpa*, *P. edulis* e *P. serrato-digitata* sob as variedades-copa.

2-O pior pegamento e desenvolvimento vegetativo das mudas enxertadas foi nas combinações com as espécies *P. alata* e *P. quadrangularis*.

REFERÊNCIAS

AGRITEMPO. Sistema de monitoramento agrometeorológico. **Dados meteorológicos**: Acre. Disponível em: <<http://www.agritempo.gov.br/agroclima/sumario?uf=AC>>. Acesso em: 23 set. 2008.

ALBUQUERQUE, M.F. de; RONCATTO, G.; LESSA, L.S.; RODRIGUES, M.J. da S. Avaliação do desenvolvimento de plantas de maracujazeiro de combinações copa e porta-enxertos em Rio Branco, Acre. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE FRUTICULTURA, 21., 2010, Natal. **Anais...**

BORGES, A.L.; RODRIGUES, M.G.V.; LIMA, A. de A.; ALMEIDA, I.E.; CALDAS, R.C. Produtividade e qualidade de maracujá-amarelo irrigado, adubado com nitrogênio e potássio. **Revista Brasileira de Fruticultura**, Jaboticabal, v.25, n.2, p.259-262, 2003.

CAVICHIOLO, J.C.; RUGGIERO, C.; VOLPE, C.A. Caracterização físico-química de frutos de maracujazeiro-amarelo submetidos à iluminação artificial, irrigação e sombreamento. **Revista Brasileira de Fruticultura**, Jaboticabal, v.30, n.3, p.649-656, 2008.

CHAVES, R. da C.; JUNQUEIRA, N.T.V.; MANICA, I.; PEIXOTO, J.R.; PEREIRA, A.V.; FIALHO, J.F. Enxertia de maracujazeiro-azedo em estacas herbáceas enraizadas de espécies de passifloras nativas. **Revista Brasileira de Fruticultura**, Jaboticabal, v.26, n.1, p.120-123, 2004.

FALEIRO, F.G.; TÁVORA, C.A.; SEMPREGOM, M.S.; ABREU, E.A.; BUSS, E.; JUNQUEIRA, N.T.V.; GUIMARÃES, T.G.; KRAUSE, W.; CAUMO, D.; SILVA, L.M.; ADAMS, S.R. Produção de maracujazeiro-azedo em sistemas irrigado e sequeiro no Mato Grosso. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE FRUTICULTURA, 21., 2010, Natal. **Anais...**

FISCHER, I. H. **Seleção de plantas resistentes e de fungicidas para o controle da “morte prematura” do maracujazeiro, causada por Nectria hematococca e Phytophthora parasitica**. 2003. 48f. Dissertação (Mestrado) - Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, Universidade de São Paulo, Piracicaba, 2003.

JUNQUEIRA, N.T.V.; LAGE, D.A. da C.; BRAGA, M.F.; PEIXOTO, J.R.; BORGES, T.A.; ANDRADE, S.R.M. de Reação a doenças e produtividade de um clone de maracujazeiro-azedo propagado por estaquia e enxertia em estacas herbáceas de Passiflora silvestre. **Revista Brasileira de Fruticultura**, Jaboticabal, v. 28, n. 1, p. 97-100, 2006.

KIMURA, A. **Estudo da enxertia hipocotiledonar de plântulas em Passiflora edulis Sims f. flavicarpa Deg.** 1994. 56 f. Monografia (Trabalho de graduação em Agronomia) - Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, Universidade Estadual Paulista, Jaboticabal, 1994.

LENZA, J.B.; VALENTE, J.P.; RONCATTO, G.; CHIG, L.A. Índice de pegamento e precocidade de mudas da variedade FB200 enxertada em diferentes espécies silvestres e comerciais de maracujazeiro. **Revista Brasileira de Fruticultura**, Jaboticabal, v.31, n.3, p.831-836, 2009.

LIMA, A.A.; BORGES, A.L.; SANTOS FILHO, H.P.; SANTOS, L.B.; FANCELLI, M.; SANCHES, N.F. **Instruções práticas para o cultivo do maracujazeiro**. Cruz das Almas: Embrapa Mandioca e Fruticultura, 1994. 49p. (Circular Técnica, 20).

LIMA, A.A.; CALDAS, R.C.; CUNHA, M.A. P.; SANTOS FILHO, H.P. Avaliação de porta - enxertos e tipos de enxertia para o maracujazeiro-amarelo. **Revista Brasileira de Fruticultura**, Jaboticabal, v. 21, n. 3, p. 318-321, 1999.

- MENEZES, J.M.T. **Seleção de porta-enxertos tolerantes à morte prematura de plantas para *P. edulis* Sims f. *flavicarpa* Deg. e comportamento de *P. nitida* H.B.K, na região de Jaboticabal.** 1990. 73f. Dissertação (Mestrado em Melhoramento Genético Vegetal) - Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, Universidade Estadual Paulista, Jaboticabal, 1990.
- MENEZES, J.M.T.; OLIVEIRA, J.C. de; RUGGIERO, C.; BANZATTO, D.A. Avaliação da taxa de pegamento de enxertos de maracujá-amarelo sobre espécies tolerantes à „morte prematura de plantas“. **Científica**, Jaboticabal 1, p. 95-104, 1994.
- NASCIMENTO, A. C. **Produtividade, incidência e severidade de doenças em nove genótipos de maracujazeiro-azedo sob três níveis de adubação potássica no Distrito Federal.** 2003. 148 f. Dissertação (Mestrado)- Universidade de Brasília, Brasília, 2003.
- NEGREIROS, J.R. da S.; BRUCKNER, C.H.; CRUZ, C.D.; SIQUEIRA, D.L.de; PIMENTEL, L. D. Seleção de progênies de maracujazeiro-amarelo vigorosas e resistentes à verrugose (*Cladosporium cladosporioides*). **Revista Brasileira de Fruticultura**, Jaboticabal, v. 26, n. 2, p. 272-275, 2004.
- NOGUEIRA FILHO, G.C. **Competição de sete espécies de maracujazeiro propagadas por enxertia hipocotiledonar.** 2003. 95f. Tese (Doutorado em Agronomia, Área de Produção Vegetal) Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, Universidade Estadual Paulista, Jaboticabal, 2003.
- NOGUEIRA FILHO, G.C.; RONCATTO, G.; RUGGIERO, C.; OLIVEIRA, J.C.de; MALHEIROS, E.B. Propagação vegetativa do maracujazeiro-conquista de novas adesões. In: FALEIRO, F.G.; JUNQUEIRA, N.T.V.; BRAGA, M.F. (Ed.). **Maracujá: germoplasma e melhoramento genético.** Planaltina: Embrapa Cerrados, 2005. p.341-358.
- RONCATTO, G.; OLIVEIRA, J. C.; RUGGIERO, C.; NOGUEIRA FILHO, G. C.; CENTURION, M. A. P. C.; FERREIRA, F. R. Comportamento de maracujazeiros (*Passiflora* spp.) quanto à morte prematura. **Revista Brasileira de Fruticultura**, Jaboticabal, v.26, n.3, p.552-554, 2004.
- SILVA, F. M.; CORREA, L. de S.; BOLIANI, A. C.; SANTOS, P. C. dos. Enxertia de mesa de *Passiflora edulis* Sims f. *flavicarpa* Deg. sobre *Passiflora alata* Curtis, em ambiente de nebulização intermitente. **Revista Brasileira de Fruticultura**, Jaboticabal, v.27, n.1, p.98, 2005.
- SIDRA/IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Produção agrícola municipal. **Maracujá.** Brasília: Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, 2010. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/tabela/protabl.asp?z=t&o=10&i=P>>. Acesso em: 19 jan. 2010.
- SOBRINHO, J.J. **Avaliação de genótipos de maracujá-amarelo (*P. edulis* f. *flavicarpa*) no município de Poxoréu-MT.** 2006. 48 f. Dissertação (Mestrado em Produção Vegetal) - Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2006.
- STAVELEY, G.W.; WOLSTENHOLME, B.N. Effects of water stress on growth and flowering of *Passiflora edulis* Sims grafted to *P. caerulea* L. **Acta Horticulturae**, Wageningen, n. 275, p. 551-558, 1990.